



Uma Universidade para o Algarve?

RASGAM-SE AGORA NOVAS E MAIS ALICIANTE PERSPECTIVAS PARA CRIAR UMA UNIVERSIDADE NO ALGARVE.

QUERERÃO OS ALGARVIOS COLABORAR?

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	5.6.74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 539	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 40 24/5		Telef. 6 25 36
			B E J A		L O U L É

GOVERNO NOVO para país renascido



Presidente da República General António Sebastião de Spínola

Depois do 25 de Abril, o nosso País tem o seu primeiro Governo. Desta vez, não tivemos mais uma daquelas «remodelações» em que nada mudava: a Revolução das Flores deu, de facto, a Portugal o Governo da unidade nacional que neste momento se impunha.

O conjunto governamental que dirigirá o País durante um ano, até à realização de eleições livres, revela, sob um signo de esquerda, quatro grandes tendências políticas — Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Popular Democrático e Movimento Democrático — integrados por individualidades representativas daquelas correntes e bem assim de alguns denominados «tecnocratas» e «cristãos progressistas», além de representante da monarquia.

O General António de Spínola, proclamado Presidente da República em 15 de Maio, deu posse, no dia seguinte, ao elenco ministerial, cuja constituição se indica: ministro da Defesa Nacional, tenente-coronel Firmino Miguel; ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos; ministro da Administração Inter-



Primeiro Ministro Prof. Dr. Adolfo da Palma Carlos

● Continua na 2.ª pág.

O MAJOR MANUEL FRANCISCO DA SILVA é o Novo Comandante Distrital da P. S. P.

Com o objectivo de tornar públicas as novas directrizes de actuação da P. S. P., o novo Comandante Distrital desta presti-

● Continua na 8.ª pág.

Uma Piscina em Loulé PARA... TODOS

Ler na página 3

O Algarve de novo na TV COOPERATIVAS EM FOCO

(Ler página 5)

Parque Municipal de Loulé

— O lugar ideal para uma Piscina Pública

Absolutamente certos de que a nova política local e nacional tudo fará para proporcionar ao bom povo português aquele mínimo de comodidades e de distrações que muito justamente merece, a Sociedade da Piscina de Loulé vai dinamizar os seus esforços no sentido de conseguir, das entidades oficiais, todas as facilidades possíveis (e justas) para se implantar a projectada Piscina Pública no Parque Municipal de Loulé, hipótese que antes do 25 de Abril não podia ser considerada.

Já que o seu quase completo abandono, durante mais de 25 anos, justificou que fosse «aproveitado» para construir edifícios de uma escola, tenhamos ao menos agora a coragem de dizer que a existência de uma piscina pública será o corolário lógico a justificar a existência de um parque que, durante mais de 25 anos, para nada serviu.

A SOCIEDADE QUE PODEMOS CONSTRUIR

— Pelo Eng. Laginha Serafim

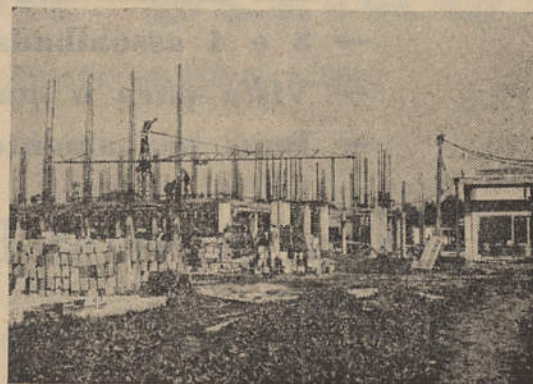
(Ler 4.ª pág.)

A construção da nova Escola Técnica não solucionará o problema

Estudantil de Loulé

O ritmo da evolução da ciência, técnica, ideais do espírito, aspirações sociais e, portanto, a aceleração do fluir da História, originam que em muitos pontos das estruturas educativas se declarem situações críticas, desactualizações, falta de proporções entre meios empenhados e resultados conseguidos, e deficiência na preparação dos jovens para novas tarefas que hão-de enfrentar no futuro. Daí a aspiração generalizada de renovação e uma ânsia quase febril de inovações que hoje percorrem as escolas e, a partir delas, se ampliam a camadas sociais cada vez mais vastas.

Ferro, cimento, tijolos e homens, tudo se movimentam para erguer, dentro do Parque Municipal, a Escola Técnica de Loulé



Este fenómeno obriga as entidades que dirigem os órgãos de planeamento educativo a uma constante atenção aos problemas

que vão surgindo, para cuja solução a «improvisação» dos velhos tempos já não pode contra-

● Continua na 2.ª pág.

FARO-OLHÃO

deve ser a capital da Região Litoral Sul

A recente publicação nas páginas de A Voz de Loulé do artigo «Évora — Capital do Algarve?», de que se fez tanto eco, levou-nos a pedir ao sr. Major Vieira Branco um comentário sobre tão importante matéria, a qual, aliás, lhe tem merecido pública atenção e desvelo. No entanto, amavelmente, a tratar agora o assunto na Imprensa, por temer que algumas pessoas tomassem tal atitude por, como disse, «manobra política pessoal, o que

(lhe) seria profundamente desagradável».

Lamentamos a decisão do sr. Major Vieira Branco, ainda que a compreendamos. Estamos em crer, contudo, que o seu conhecimento do problema aliado à coragem de ter sido uma das pouquíssimas pessoas que acusaram publicamente a injustiça feita ao Algarve aquando da elaboração do Estado do Ordenamento do

(Continua na 6.ª pág.)

HORA DA ARRANCADA (também) para o Algarve?

O movimento de 25 de Abril trouxe irreversivelmente uma nova abertura às perspectivas sob as quais podem ser encaradas as iniciativas tendentes a reconstituir este país, e a diminuir por consequência a distância que nos separa neste momento do resto da Europa.

Se bem que o saneamento do antigo regime se preveja pouco

optimista quanto ao que seria de desejar, e mesmo exigir, o certo é que se abriu uma porta para a estruturação de certas

● Continua na 4.ª pág.

O País espera do Novo Governo medidas enérgicas para resolver o problema habitacional

Com a melhoria das condições de vida que felizmente vai tendo, é cada vez mais legítimo que cada português aspire possuir a sua casa própria.

É de conhecimento geral que a dificuldade de aquisição de terrenos tem sido um dos principais problemas que mais tem travado a construção civil.

Por isso, os portugueses aguar-

● Continua na 7.ª pág.

GOVERNO NOVO para país resnascido

● Continuado da 1.ª pág.

na, dr. Magalhães Mota; ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha; ministro da Coordenação Económica, dr. Vieira de Almeida; ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares; ministro do Equipamento da Educação e Ambiente, eng.º Manuel Rocha; ministro da Educação e Cultura, Prof. Eduardo Correia; ministro do Trabalho, Pacheco Gonçalves; ministro dos Assuntos Sociais, Prof. Mário Murteira; ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego. Fazem ainda parte do Governo três ministros sem pasta — drs. Álvaro Cunhal e Sá Carneiro e o Prof. Pereira de Moura —, além de vários secretários e subsecretários de Estado.

QUEM É O GENERAL SPINOLA

António Sebastião Ribeiro de Spínola, actual presidente da República portuguesa, tem 64 anos de idade e nasceu na freguesia de Santo André, concelho de Estremoz.

Fez estudos secundários no Colégio Militar, depois do que iniciou o curso de Cavalaria na Escola Militar, onde ingressou em 1930.

Como oficial do Exército serviu em diversas Unidades da metrópole, nomeadamente de Lançamentos 2, de que foi comandante, e nos Açores para onde foi deslocado em 1945.

Em 1961, o então tenente-coronel Spínola ofereceu-se voluntariamente para combater em Angola, onde permaneceu até 1964, demonstrando elevadas qualidades de comando na luta anti-guerrilha.

Regressado daquele Estado, serviu no Direcção da Arma de Cavalaria, sendo nomeado, posteriormente, 2.º comandante-geral da G.N.R., até à sua designação para Governador da Guiné, em 1968, então no posto de brigadeiro.

Promovido a general em 1969, António de Spínola foi reconduzido nos cargos de Governador e Comandante-Chefe da Guiné em Abril de 1972, tendo voltado à metrópole para desempenhar as funções de vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, de que veria a ser exonerado, em consequência da reacção política provocada pela publicação do seu livro «Portugal e o Futuro».

Militar de elevado prestígio no seio das Forças Armadas, com reconhecidos dotes de político e administrador, o general Spínola consubstancia a obra encetada pelas Forças Armadas em 25 de Abril.

O citado livro «Portugal e o

Futuro», que trata de temas do mais alto interesse para o presente e futuro do nosso País, atingiu a maior tiragem até hoje realizada em Portugal, e é uma das várias obras publicadas pelo general António de Spínola ao longo da sua vida de homem público.

O PRIMEIRO MINISTRO É ALGARVIO

A equipe ministerial é encimada pelo 1.º ministro Prof. Adelino da Palma Carlos, advogado e catedrático da Faculdades de Direito de Lisboa, que por ser algarvio, é particularmente admirado na nossa província. A seguir damos alguns dados biográficos daquele conhecido jurista: o Prof. Adelino da Palma Carlos nasceu em Faro em 1905 e licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa em 1926, com 18 valores. Em 1923 fundou, com outros estudantes, a Liga da Moção Republicana. Em 1934 doutorou-se em Ciências Históricas-Jurídicas na Universidade de Lisboa, sendo aprovado por unanimidade. No ano seguinte, concorreu a uma vaga de professor daquela Faculdade, de que não chegou a tomar posse por virtude da superveniência da alguns acontecimentos políticos, passando depois ao exercício da advocacia, intervindo em alguns dos mais importantes pleitos nos tribunais portugueses como o das burlas dos seguros de vida e do estanho e do movimento revolucionário de 10 de Abril de 1947.

Eleito vogal do conselho-geral da Ordem dos Advogados, em 1945, cuja «Revista» dirigiu até 1956, foi designado vice-presidente da Ordem dos Advogados em 1948 e presidente do Instituto da Conferência, da mesma Ordem; em 1950 foi eleito bastonário para o triénio de 1951-1953, e depois reeleito mantendo-se nessas funções até 1956. Durante o período em que exerceu estas funções criou a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados.

Em 1951, a convite do Conselho Escolar da Faculdade de Direito de Lisboa, foi exercer o lugar de professor das disciplinas de Direito Processual Civil e Prática Extrajudiciária. Em 1957 e 1958, apresentou-se a concurso, respectivamente, para pro-

fessor extraordinário e catedrático da mesma Faculdade, tendo em ambos sido aprovado por unanimidade.

Além de colaboração em publicações especializadas, designadamente na «Revista dos Tribunais» e na «Gazeta da Relação de Lisboa», o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos publicou entre outras as seguintes obras: «Do Erro Judiciário», Lisboa, 1927; «O Contrato de Fretamento no Código Comercial Português», Lisboa, 1931; «Os Novos Aspectos do Direito Penal» (tese de doutoramento), Lisboa, 1934; «Declaração de Falência por Apresentação do Comerciante», Lisboa, 1935; «Código do Processo Civil Anotado», Lisboa, 1940; «Das Secções», Lisboa, 1942; «Da Aplicabilidade dos Artigos 666 e seguintes do Código do Processo Civil dos Recursos de Uniformização de Jurisprudência», Lisboa, 1950; «Arrendamentos Comerciais Verbais», Lisboa, 1952; «Ensaio sobre o Litisconsórcio» (tese de concurso para professor extraordinário), 1956.

O País tem, pois, um novo Governo, cuja espinhosa missão é a de proporcionar aos portugueses uma vida social e política sã, longe dos farismos de outrora, aproveitando a reserva de energias que vive no povo e que, com trabalho e perseverança, há-de trazer para Portugal um futuro melhor.

O cumprimento do Programa das Forças Armadas é o caminho indispensável à consolidação da Democracia e do progresso económico e social. Estamos certos que os homens que integram o Governo Provisório tudo farão para corresponder às esperanças que os portugueses neles depositam. Porque o País renasceu e o porvir chama por nós.

Notícias do Ameixial

Na freguesia do Ameixial, está a proceder-se à montagem de telefones. Dizem que chegarão aos sítios de Revezes, Corte João Marques, Lavaginho e Vermelhos, havendo mais alguns pedidos que, segundo parece, não podem ser atendidos agora. Os telefones a instalar devem abranger uma área de 18 Km. aproximadamente e beneficiam os sítios de Vermelhos e Corte João Marques, que são dos mais afastados do Ameixial. De salientar que há alguns sítios ainda, bastante afastados que também necessitam de ligações telefónicas.

Oxála se faça alguma coisa para que esta esquecida gente se sinta menos isolada.

Nova Escola Técnica

● Continuado da 1.ª pág.

por-se a uma visão realista das novas necessidades.

Neste contexto se engloba a construção da nova Escola Industrial e Comercial de Loulé, cuja execução foi adjudicada por 21 789 567\$50, constando da sua estrutura global os seguintes elementos que nos foram fornecidos pelo recém-extinto Ministério das Obras Públicas.

A escola foi projectada para poder ser frequentada, simultaneamente, por 900 alunos, e compõe-se de 4 corpos, com área total de pavimentos de 6200 m², que comportam:

— **Corpo de aulas:** 9 salas de aula normais, 5 salas para disciplinas especializadas, 1 laboratório de química com anexos, 1 laboratório de física com anexos, 3 salas de desenho normal, 2 anfiteatros.

— **Pavilhão de oficinas:** 1 oficina de serralharia com anexos, 2 salas de desenho especializado, 1 anfiteatro, oficina de electricidade, laboratório de electricidade com anexos.

— **Corpo de administração e convívio:** sala polivalente com palco, canto coral, refeitório, cozinha e culinária, formação feminina, biblioteca, gabinete do director, sala dos professores.

— **Pavilhão Gimnodesportivo.**

Os diferentes corpos estão ligados por galerias e serão implantados num terreno com 2500 m², situado no Parque Municipal de Loulé, em zona de muito futuro habitacional, pois de certo a nossa Vila se há-de alargar naquela direcção em busca de novos campos de desenvolvimento.

O problema que neste momento se depara aos responsáveis e a todos os que se interessam pelo progresso de Loulé, é saber se, na verdade, com a construção da nova Escola Técnica fica solucionada a questão estudantil da nossa localidade e seu vasto concelho, no que respeita ao ensino secundário. As interrogações parecem ter toda a razão de ser.

É sabida a simpatia do ex-Ministro da Educação Nacional pelos estabelecimentos escolares de carácter polivalente, aliás correspondendo a uma visão que está vinculada, com realismo, às necessidades de um desenvolvimento escolar global da população portuguesa. Todavia, no caso concreto da Escola Técnica de Loulé não foi inicialmente considerado no âmbito dos estabelecimentos polivalentes, ainda que o assunto tenha já sido ventilado publicamente, sobretudo na Imprensa.

Com efeito, o rápido crescimento populacional, a vinda de muitas centenas de famílias que aqui se instalam (não só em Loulé, mas nos seus arredores) por força das novas indústrias e empreendimentos turísticos, tornam mais agudo o problema dos

diversos sectores do ensino, com relevo para o técnico e liceal.

A verdade é que, comportando um máximo de 900 alunos, a nova Escola Técnica de Loulé tornar-se-á, a curto prazo, insuficiente para corresponder às necessidades locais e regionais, mesmo sem considerarmos a possibilidade (sem dúvida a mais aliciante, útil e económica para a Fazenda Nacional — basta ver os inúmeros serviços que aí se poderiam aglutinar) do novo estabelecimento se tornar polivalente e, portanto, frequentado pelos alunos dos sectores técnico e liceal.

A própria Secção Liceal de Loulé é já exígua para as necessidades (no próximo ano lectivo prevê-se uma frequência de 600 alunos) e a criação do Ciclo Complementar dos Liceus, já publicamente solicitada às entidades superiores, necessariamente implicará a ampliação das actuais instalações (sabe-se da existência de um projecto de fácil resolução técnica sobre este problema).

O número de alunos que actualmente frequenta a velha escola Conde de Ferreira, mais aquelas centenas que vão decerto chegar nos próximos anos, levam-nos a concluir que o *dossier-estudantil* de Loulé continua em aberto e só uma visão coerente, arrojada e inadiável, de todos os responsáveis (ao nível político, administrativo e educativo) da vida regional e do governo central poderá promover a resolução deste desiderato geral: que Loulé venha a dispor, a curto prazo, das estruturas educativas necessárias e imprescindíveis ao seu desenvolvimento harmónico no futuro que se aproxima.

Vêm aí os telefones?

No n.º de 16-1-74 do nosso jornal, na secção «Pingos», foi referida a demora na instalação de telefones, na verdade bastante notória e justificativa de inúmeras reclamações.

A propósito dessa local informam os Serviços de Reclamações dos CTT «que os pedidos existentes serão satisfeitos logo que esteja concluída a ampliação da estação telefónica automática» e que «o aumento de circuitos previsto permitirá melhorar a qualidade do serviço na zona de Loulé».

Aguardemos então que as tão desejadas instalações (a propósito: já custarão 1 500\$00, ou a nova regulamentação não tem sentido retroactivo?) Venham em breve satisfazer as necessidades dos seus requerentes.

Lembre-se! um fósforo ou uma ponta de cigarro Podem ser o princípio... De uma Desgraça!

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

VENDEM-SE

- Em acabamento
- 3 e 4 assoalhadas
- Vista para o mar
- Bons acabamentos

Trata: Agência Pires

Rua da Carreira — Loulé



Vai de viagem para a América?

Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários sem escala para Nova York e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia — Chicago — Washington — Newark — Hartford — Detroit — Los Angeles — S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque.

ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

* Desde 23 de Maio de 1974

Praça dos Restauradores, 46 — LISBOA — Telef. 362591 — 362181

SOCIEDADE HOTELEIRA DE ALFAGAR, S.A.R.L.

LOULÉ

Relatório do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS,

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, vimos submeter à vossa apreciação as contas da gerência referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

A sociedade mantém os contactos necessários com as entidades oficiais para que, na base dos projectos relativos à urbanização de terrenos, se iniciem em 1974 as obras relativas aos empreendimentos em estudo.

As despesas da constituição ocorridas no final do exercício foram devidamente capitalizadas.

Desejamos salientar o espírito de colaboração prestado pelas entidades bancárias, nomeadamente o Banco da Agricultura.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr. Wolfgang Koehler
Christoph von Zeschau
Dr. José Vera Jardim

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

TERRENOS A URBANIZAR	6 050 000\$00
DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO	138 670\$00
Esc.	6 188 670\$00

PASSIVO

DEVEDORES E CREDITORES	138 670\$00
------------------------	-------------

SITUAÇÃO LIQUIDA

CAPITAL	6 050 000\$00
Esc.	6 188 670\$00

Aprovado em 29 de Março de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Luis Augusto Eça de Matos

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christoph von Zeschau

Parecer de Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS,

De acordo com a lei e os estatutos da sociedade, examinámos o relatório e o balanço geral em 31 de Dezembro de 1973 e que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração.

O nosso exame incidiu sobre as rubricas apresentadas no balanço e incluiu as verificações aos livros e registos contabilísticos que encontramos em boa ordem.

O saldo da conta de Terrenos a Urbanizar corresponde ao valor de custo dos terrenos adquiridos mais despesas correspondentes à sua integração no património da sociedade.

Na nossa opinião e tendo em consideração o exame e as verificações que efectuámos, o balanço apresenta a situação financeira da Sociedade Hoteleira Alfagar, S.A.R.L., em 31 de Dezembro de 1973 e o resultado das suas operações no ano findo nesta data, em conformidade com a lei e os estatutos da sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Jacinto Duarte — Presidente
Dr. José Inácio Clímaco de Sousa e Brito
António Luís de Sousa Pereira

Portugal Rejuvenescido

Não posso deixar de, por este meio, vir proclamar a minha alegria, pelo golpe de Estado de 25 de Abril, que pôs fim ao regime Salazarista. E desejar que todos os portugueses saibam colaborar com o Governo Provisório para conduzir Portugal ao progresso e à liberdade, em vez da anarquia e do caos.

Que a voz de Portugal nunca mais seja em família, como foi no governo de Marcelo Caetano, mas que grite bem alto, com desassombro, para todo o mundo, os seus anseios, as suas aspirações, e saiba defender os seus justos interesses.

Ontem, como hoje, eu verifico, maravilhado, que há homens de acção, de arrojado valor e espírito heróico que podem deixar escrito o seu nome em letras de ouro nas páginas da nossa História: como foi o caso dos bravos capitães que na dia 25 de

Abril tiveram a acção, audácia e o engenho e a coragem necessárias para organizar, com civismo e calma, o golpe de Estado que alcançou tão estrondoso êxito.

Juntamente com todos os bons portugueses desejo de o Governo Provisório com a nova remodelação governamental, promova a reabilitação de Portugal, e, todos unidos, formemos uma sociedade una, indivisível e polivalente, onde todos trabalhem para uma causa comum, e respeitem a dignidade e a liberdade alheias.

Monte Seco, Loulé.

MARIA G. APOLÓNIA

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

Uma Piscina em Loulé para todos

O sr. Sebastião Galvão (que não sabemos quem seja) escreveu uma crónica no «Jornal do Algarve» para dizer que: «Antes de mais, devemos lutar para que o projecto da Piscina permita contemplar todos os louletanos e não apenas os da sua sociedade anónima. A Piscina deve ser para todos».

Parece mentira que haja um indivíduo que escreva (de Loulé) uma crónica para fazer afirmações desta natureza. Tem tanta falta de nexo, que nem como anedota tem piada.

Ignorância ou maldade?

É incrível que alguém se atreva a inverter o sentido das boas intenções só para deturpar realidades que ressaltam à vista de qualquer indivíduo.

Pois se o que se pretende construir em Loulé é exactamente uma Piscina para TODOS para quem estultas afirmações sem sentido?

Até agora ainda não nos tinha ocorrido que houvesse alguém em Loulé capaz de pensar que, na Piscina de Loulé, haveria reservado o direito de admisão para certas classes. Isso é uma coisa inconcebível.

Pois se se criou uma Sociedade em que TODOS poderiam (e ainda podem) entrar exactamente para proporcionar à população de Loulé o direito à sua Piscina, quem, com 2 dedos de testa, pode conceber outra ideia que não seja fazer uma Piscina para TODOS?

Que pena haver pessoas tão pouco inteligentes!

Mas essas estão perdoadas por natureza. O que mais nos tem custado é a sádica malvez dos inteligentes, daqueles que até julgam possuir o monopólio da inteligência.

A asquerosa atitude desses é que é revoltante.

Sonhando com o progresso da nossa terra e idealizando coisas magníficas de que a sua população poderia disfrutar, lançamos a ideia de se construir uma Piscina em Loulé. A iniciativa foi acolhida com grande entusiasmo e isso quasi nos deu a certeza das facilidades que encontraríamos para levar a obra

por diante. Porém, exactamente, quando as coisas pareciam bem encaminhadas, tudo parou bruscamente e tivemos que reconhecer a inutilidade do largo esforço desenvolvido ao longo de mais de um ano. Resultaram infrutíferas todas as tentativas para que pudessem ser iniciados os trabalhos. E foram tantas as desilusões que quasi sentimos vontade de desistir. Só o não fizemos para não proporcionar uma sórdida alegria e certos indivíduos e porque sentimos o peso da responsabilidade das pessoas que em nós confiaram.

No decorrer de um ano de aparente inactividade da «Solarium» tem havido tão recamboliscas manobras de subterfugios que até nos repugna denunciá-las. Além disso o nosso trabalho não permite perder tempo com problemas inferiores, venenosamente agitados por alguém que tem o sádico prazer de amesquinhar aqueles que, tendo uma integral linha de conduta, não têm medo de aparecer de cabeça erguida onde quer que seja, mas que mesmo assim são estupidamente vilipendeados.

Como consequência duma evidente falta de escrúpulos e ausência de uma definição clara de tomada de posições firmes, já longos e fastidiosos meses se passaram e ainda hoje a «Solarium» não dispõe de terreno para construir a Piscina com que se propôs dotar Loulé. Entretanto continua pendente da Cisul uma resposta positiva acerca da área que ficara combinado seria cedida para aí se construir a Piscina Pública de Loulé.

* * *

Dos numerosos contactos feitos com proprietários dos terrenos circunvizinhos de Loulé chegámos à triste conclusão de que é quasi impossível o conseguir-se comprar uma propriedade onde se possa implantar a Piscina de Loulé, muito embora se trate de uma obra de transcendente importância para o progresso local e que é também elemento de extraordinária valorização urbanis.



AGRADECIMENTO

A família de Francisco Silvestre Nascimento Guerreiro, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que a acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não possam fazer de outro modo, como seria seu desejo. A todos o seu profundo reconhecimento.



AGRADECIMENTO

MARIA ANTÓNIA VAZ

Sua família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

tica para a zona onde se venha a implantar.

As pessoas que podem fazê-lo não alcançam o bem que isso lhes pode proporcionar e decidem simplesmente não vender.

Em face destas negativas circunstâncias e já fartos de esperar por decisões que demoram e desiludidos das ajudas de quem deveria ajudar a impulsionar iniciativas desta natureza, voltamos agora as nossas atenções para o Parque Municipal... simplesmente porque mudou a política e os homens também.

É que, na verdade, a ideia inicial foi que a Piscina deveria ser construída no Parque Municipal. Mas as dificuldades levantadas foram de tal ordem que se reconheceu ser absolutamente impossível qualquer hipótese de o Parque ser extraordinariamente valorizado com a construção de uma Piscina Pública, sem encargos para a edilidade.

Agora, porém, que quasi está mudando em Portugal (até a mentalidade das pessoas) admitimos que seja juridicamente fácil valorizar o Parque de Loulé para que deixe de ser um local votado ao mais incompreensível abandono e aí se construa a melhor obra que um Parque Municipal pode possuir: uma piscina para toda a gente.

Se desta vez nos deixarem, iremos dar passos decisivos e corajosos no sentido de tornar possível a grande aspiração da juventude da nossa terra: possuir uma Piscina.

Estamos absolutamente convencidos que as novas e, certamente, mais dinâmicas entidades oficiais, darão todo o apoio para que se construa rapidamente a Piscina de Loulé.

É uma obra que mais se impõe agora que as pessoas passaram a ter mais horas livres para praticar desportos e repousar em calmo ambiente.

J. M. PIEDADE BARROS

Relógios achados

No Posto da G. N. R. de Loulé, encontram-se depositados, e serão entregues a quem provar pertencer, 4 relógios que foram achados em diferentes locais.

Carpintaria

Vende-se toda a existência de uma oficina de carpintaria, apetrechada com as seguintes máquinas:

Tupia, Respigadeira, Serras de Fita, Garlopa, Desengrossadeira, Furadora de Correntes, Universal 7 Op., Afilador de Lâminas, Afilador de Serras, Máquinas de Malhetos.

Trata e mostra Arménio Pereira — Rua Vasco da Gama, 14 — QUARTEIRA.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

A revolução dos cravos e as flores da retórica

Não nos iludamos. É preciso recomeçar tudo de novo. Talvez não seja fácil, é certo — de repente esquecer as entrelinhas, as reticências, o subentendido... —, talvez nem seja sequer uma questão gramatical, mas tão-somente o elemento lógico, a coerência necessária entre palavras e actos presente e futuros. Não nos iludamos, portanto, com o formalismo antigo, os lugares comuns, as atitudes dúbias em que tantos se compraziam e poucos se salvavam. A hora é, na verdade, de ressurgimento, de recriação de toda a realidade que nos cerca. Irrecusavelmente. Insofismavelmente.

Fiquemos, então, cientes da inutilidade dos esquemas de linguagem obsoletos. Mais concretamente: quando há tempos se falava do almirante Tomás, escrevia-se: «O Supremo Magistrado da Nação»; «O Venerando Chefe do Estado»... Agora — e será escusado fechar os olhos à vida —, o poder político tem uma face nova, a própria convivência social apresenta, neste país, uma configuração remota. Porquê então insistir em palavras caducas e vazias, como se nada tivesse mudado?

O general António de Spínola é, só, o presidente da República portuguesa. Daqui a um ano, outro poderá ser eleito pela vontade popular. Porque razão alguns jornais repetem os chavões de outrora, pretendendo também endeusar um homem que já demonstrou repudiar os mitos do «Estado Novo»? Para quê dizer que o general Spínola «tem o peito constelado de condecorações» — quando, não há muito tempo, tais jornais de igual modo medalhavam Américo Tomás? A quem serve tal subserviência? Que espécie de Imprensa é esta e que pretende?

Urge terminar com a bafulação humilhante. Nem o presidente Spínola, nem o primeiro-ministro Palma Carlos, nem os restantes membros do Governo Provisório necessitam dos «ilustres», dos «excelências», apropriados apenas aos adoradores da fachada infecunda do antigo regime. Se queremos estar vivos — deitamos fora tudo o que é inútil. Pouparemos trabalhos e desvairados enganos. Porque é chegada a altura de falarmos claramente. Porque é este o momento, de assumirmos a liberdade e responsabilidade. Ou não será ainda?

M. S. A.

Vale Judeu ou Vale das Trevas?

Com uma população calculada em cerca de 2500 habitantes, Vale Judeu é o cenário duma terra infeliz; abandonada por entre hortas e extensas faixas pomareiras que se estendem pelos latifúndios da aldeia, esta vegetação longe da memória das autoridades concelhias, como que pasmada por um estado alérgico de sabor hebraico, remanescente da própria expressão toponímica.

O povo de Vale Judeu, ligado à tradicional perseverança do amanhã das terras, a estas se entrega num esforço total e heroico que se reflecte com marca da evidência no valor agro-ecológico do nosso concelho.

Zona de vastas terras de regadio, onde as espécies hortícolas e frutícolas atingem produções aceitáveis, Vale Judeu acantona-se numa pobreza preocupante pela incompreensível falta de energia eléctrica.

Agarrados ao velho fantasma da magreza energética do petróleo, os 50 motores agrícolas da região vêm o progresso fugir. Ihes no silêncio e poupança dos seus quejandos eléctricos que abundam por toda a parte.

A par da falta de luz, que julgam merecer e ter direito 2500 pessoas agrupadas em aldeamentos, pela ausência de energia eléctrica vêm-se estas privadas nas opções de pequenas indústrias, engeitando assim o caminho mais prático e curto para o reino dum progresso zonal.

O destino tem sido avaro a adverso para Vale Judeu!

Dois magros quilómetros separam esta terra e sua gente, da

força que tanto aspiram e muito os seduz. Dois quilómetros, dois passos, dois palmos de distância intransponível, onde a ressonância do grito abafado dos Kilowatts se escuta, fervilhando potência e riqueza, tão perto dali. Tão perto apenas a dois dedos... mesmo ali!

Que os cravos dum novo jardim, coloridos de esperança e liberdade, transmitam às terras de Vale Judeu o casto calor dum progresso, feito de trabalho e amor e de... energia eléctrica também.

S. T.

A COOPERATIVA DE LOULÉ

Pode contribuir para a floresta da nossa serra.

Todos ganharíamos:

- Mais riqueza
- Mais madeira
- Mais ar puro
- Mais trabalho
- Façamos da serra uma verde floresta

— Todos estão convidados a plantar nem que seja uma única árvore.

Vamos começar?

Hora da arrancada

• Continuação da 1.ª pág.

orgânicas da actividade. Deste modo, parece-nos urgente, puxando agora a brasa ao Algarve, que as gentes deste torrão sul de Portugal façam elevar a voz da reivindicação, por forma a, de maneira enérgica e actante, fazer abrir os olhos para as injustiças com que foi mimoseada esta província de há uns anos para cá.

Será preciso clamar por uma Universidade? É preciso? Pois então que se berrem os números, estabeleçam paralelos justificativos, calculem as centenas de quilómetros que levam a Lisboa ou a Évora...

Alguém que conheça a fundo os problemas, as carências, as vantagens, as riquezas do Algarve, e sobretudo as divergências radicalmente falhas de analogia que o diferenciam das planícies além-Caldeirão, estabelecer-lhe-ia a cidade de Évora como capital, bela sem dúvida, mas completamente disfuncional e descabida para centro de uma zona Sul que englobe o Algarve?... E os acesos rodo e ferroviários? Servirão? Só quem não fez as não sei quantas curvas do Caldeirão!...

E as gentes? O povo, chamemos-lhe assim! Fez-se-lhe justiça? Estou a lembrar-me de um tubarão que já lá vão os anos apareceu em Quarteira a prometer casas aos pescadores; já as têm? Será que por detrás desta apulência turístiqueira que nos envolve, deixou de haver gente que não ganha o suficiente para o mínimo de subsistência?...

Cremos chegado, dentro do sistema de predisposições políticas pelo menos a nível interno que se desenham no Portugal de aqui e agora, o momento de os algarvios, através dos seus representantes que se desejamos activos e compenetrados, fazerem valer lógica e reflexivamente os seus direitos justos e inalienáveis.

JOSE M. BOTA

Correio dos leitores

— MARIA (Paris, França). Pergunta esta nossa assinante: «Quando virá o ano em que o sítio da Estação de Almansil, S. João da Venda e S. Lourenço terão o prazer de ter luz, que tanta falta lhes faz?» E acrescenta: «Custa ver passar a luz tão próxima e ter de recorrer à luz do petróleo!».

Tem a razão, estimada assinante. Esperemos, justamente, que as novas forças que dirigem o nosso País possam curar estes e outros males. E já não será sem tempo, não é verdade?

— EUGENIO (Versailles, França). Informamos este nosso leitor que não tivemos conhecimento do acidente que vitimou o sr. Francisco da Silva Sequeira, bem como do seu funeral em Querença. Infelizmente, são às dezenas os acidentes de viação, todos os dias, nas nossas estradas e, por vezes, desconhecemos a identidade das vítimas. Por outro lado, os nossos correspondentes nem sempre são oportunos no envio das notícias das suas terras. Daí os lapsos a que somos de todo olheiros, como decerto compreenderá.

A Redacção

Premiada na Suécia para férias no Algarve

No decurso do Baile de Gala anualmente promovido em Estocolmo pelos Reais Clubes da Suécia foi sorteada uma viagem de férias no Algarve, iniciativa com evidente cunho promocional. A contemplada D. Marianne Sellberg chegou ao Aeroporto de Faro, para passar férias na Praia da Rocha. A chegada foi cumprimentada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, havendo também recebido flores,

A Sociedade que podemos construir

OS DIAS inolvidáveis que estamos vivendo são de grande felicidade e também de rara e incomparável esperança. Nada por enquanto nos diz que não possamos alcançar o que nos estejamos apartando das nobres finalidades de uma das mais bonitas revoluções que o poeta que era filósofo preconizou: a REVOLUÇÃO DA ESPERANÇA. É que já estamos verificando que o nosso povo, no seu efectivo processo de desmantelamento da tenebrosa máquina fascista já está também nesse caminho que o pode conduzir ao domínio do Humanismo Científico Renascente sobre o sistema estrangulante e avassalador da sociedade tecnológica de consumo, a qual, só aparentemente, corresponde a progresso. É preciso que se diga bem claro: a Ciência e a Cultura, as mais brilhantes criações do espírito humano, não estão a ser bem utilizadas.

OS NOSSOS DIREITOS...

Agora, generosamente libertados, queremos sentir, ter-prazer, e sonhar, queremos pensar, agir, queremos e exigimos pão, justiça, paz, felicidade e amor. E, sem agora ser poetas mas obreiros vigilantes, tudo isto é bem mais fácil de obter que antes. Para os mais desfavorecidos e mais explorados, pretos e brancos de continentes do mundo,

nunca a esperança foi maior.

O nosso direito a uma vida livre, «ao Sol e ao Vento» (sem ter necessidade de realizar trabalho alienado — para só ter uma vida frustrada — e ter de cumprir o que não nos interessa — e nos desagrada), nenhuma estrutura social pode distorcer. O repúdio do trabalho forçado é, dentro de nós, tão forte como a repulsa pela arbitrariedade, a escravidão de uns por outros (homens e mulheres), a prisão inócuia ou a tortura. Tudo isto já vimos! E tudo isto rejeitamos no espaço infinito do nosso mais íntimo pensamento individual.

O nosso direito à remuneração compatível com as nossas necessidades (desde que ao criá-las não nos tornemos também inócuos e saibamos o que ficamos a dever a cada decisão e a cada filho), ao pagamento justo da nossa participação e do nosso esforço honesto, sentimo-lo, esse direito, muito mais que exigível. O pagamento equânime do que fazemos é necessário, é fundamental para o nosso equilíbrio e o da sociedade.

O nosso direito de pensar e concluir; de aprender e de ter livre acesso a toda a cultura ou saber; de transmitir as nossas ideias, experiências e conhecimentos, opiniões, sentimentos ou êxtases; de demonstrar a arte em que nos sentimos capazes; o nosso direito de desejar e realizar o bem; de defender a verda-

de e a justiça e de colaborar com o semelhante — nosso companheiro e camarada; e de lutar pacificamente nos ideais e movimentos, a que livremente aderimos, são também inalienáveis. Que digam os deportados, exilados, activistas, emigrantes, prisioneiros políticos o que os fez arriscar a liberdade a aceitar o sofrimento. E tudo isto sem cuidar que as limitações que nos impomos, a nós, próprios, para sermos sociáveis, são, por vezes, bem mais fortes que as restrições com que nos brindou a Natureza ou que nos obriga a Lei.

...E O NOSSO MAIOR DEVER

A nossa autosubordinação dos nossos instintos, isto é, do nosso Ego, do nosso Eros, do nosso Nirvana (que Freud definiu), ou ainda o consciente freamento da nossa revolta, isto é, do «che» que há dentro de cada um de nós (esse símbolo imperecível da guerrilha contra a opressão e a favor da unidade dos povos) são mais difíceis de conseguir do que a libertação da gravidade que nos apegamos à Terra. Ao fim, é do êxito desta luta voluntária —

O Algarve na TV Canadiana

Encontra-se no Algarve o sr. Mike Darow, conhecido elemento da televisão canadiana e apresentador do programa sobre turismo e viagens «Going Places», que recolhe elementos e aspectos fotográficos para incorporação nos seus programas. Estes são regularmente transmitidos em 17 estações de língua inglesa no Canadá.

O sr. Mike Darow tem percorrido a província do Sul visitando os locais de maior interesse. Em Portimão filmou vários aspectos da tourada ali realizada.

que todos os dias travamos contra nós próprios — e da consciência de estar realizando esforços úteis para os demais, que resulta a sua consciência dos nossos direitos. Bem hajam, por isso mesmo, os que sempre lutaram pelos Direitos do Homem, tendo bem presente a sua Natureza. Bertrand Russel foi um dos melhores exemplos neste Século.

Mas nem só O indivíduo, ou Os membros de uma só raça, de um só «clã» ou classe, têm esses direitos. Eles são de todos. Aqui está o nosso maior dever: Reconhecê-lo, aceitando que a nossa liberdade individual absoluta pode e é muitas vezes contraditória com os direitos dos outros. No dizer de Marcuse «a supressão dos instintos (e sublimação ou ascetismo é também supressão) torna-se uma condição básica na sociedade civilizada».

Os Portugueses estão orgulhosos, e bem, de ter conseguido a libertação da sua pátria de quem cerceava e negava os seus direitos. Agora já podem envidescer-se de estar no caminho da eliminação do ódio, discriminação, arbitrariedade, injustiça, violência, opróbrio, colonialismo, exploração, escravidão do ser humano... Mas também esse direito impõe reflexão sobre o comportamento a ter e também compreensão das dificuldades que terão de ser vencidas para conseguir Sociedades mais educadas, mais equitativas, mais dignas e em que o indivíduo melhor se possa realizar e possa viver mais

• Continua na 6.ª pág.

Teias Metálicas

Todos os números e larguras

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19 - B

LISBOA ■ TELEF. 72 51 63

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

• FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM



Loulé-Farmácia Pinto, no dia 25 de Junho-de tarde

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6.º 1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Ser Camaleão : eis a virtude!...

Assinado com a marca conceituadíssima de Viriato Tristão, publicou-se no último número de «A VOZ DE LOULÉ» um artigo que tinha como legenda «OS CAMALEÕES».

Sugestivo, o mesmo não deixa, porém, de pecar pelo discutível sentido de objectividade que o articulista imprime ao teor encaxilhado do seu artigo, retratado na última página do quinzenário louletano. Com o devido respeito que nos merece o ponto de vista de Viriato Tristão, a verdade, quanto a nós, é muito diferente:

Na sua esmagadora maioria, moldada talvez pela força dum hábito que se estendeu ao longo de um meio século sombrio, a sociedade portuguesa, mau grado toda a revolta efervescente no peito oprimido, consentiu, ingénua e silenciosamente, com o poderio fascista do ex-governo de Salazar-Caetano.

Esse consentimento, feito do negro medo de muitos, da franca comodidade de outros e do profundo desconhecimento da maioria, ganhou forma de um pesado contributo que se generalizou de Norte a Sul, por toda a parte, forjado na ignorância dum povo cativo, condicionado ao cubículo estagnado do binómio Pátria-Governo, que por malfadada sorte nunca soube analisar, e pelo qual bebeu a mais estagnada noção de liberdade, aprendendo a chamar traição à revolta e esta, à exigência dos direitos do Homem.

Dai, a cega abediência às leis, o silêncio da aceitação dum aze do destino, todo o conformismo da vítima impotente que se abandona em holocausto esperando o momento do sacrifício, alimentando apenas a esperança duma porta aberta, forçada pela mira dum milagre divino,

Só as Forças Armadas, pela força dos seus recursos militares, poderiam obter a chave da porta da libertação. E esta, que viria a chamar-se de 25 de Abril, escancarou-se de repente e os «camaleões» deixaram o ambiente de clausura e procuraram, na fuga, uma cor diferente para o corpo famélico, grilhetado e silente. Assim, e duma só vez, o povo mudou de casaca, porque essa mudança era realmente a confirmação inequívoca do bom-senso e o trilho certo para um clima de igualdade em que a certeza da liberdade está para a responsabilidade, como factor proporcional e equidistante.

De facto, para quem viveu sempre amarrado a um regime de trabalho forçado, sujeito a privações de toda a ordem, amordaçado e cativo, numa insuficiência constante onde a miséria ocupava já o lugar de semi-secular vizinhança, o ser «camaleão» é das coisas mais belas da vida, é o doce experimentar duma nova era, onde o sorriso se dilata

franco e rasgado, como esperança de algo melhor.

Felizmente, quase todos nós, os portugueses, fomos e soubemos ser «camaleões» no momento preciso, mudando a velha casaca para as novas vestes da moda onde os cravos ressaltam vermelhos enfeitando as lapelas. Apenas a parca minoria não quer, e não sabe ser, verdadeiro «camaleão».

Os miseráveis, identificados como ditadores da escravidão, exploradores e carrascos duma população indefesa e analfabeta — para quem a Pátria foi sempre o grande amor da sua vida — e os grandes senhores que que agarrados ao fruto da sua tirania, colocaram sempre os lucros (e de toda a espécie), luxos e prazeres pessoais acima dos interesses duma Nação inteira, colocando nas mãos dos escravos as armas que defendiam o seu amantíssimo Império. E estes não têm coragem de mudar de casaca e de se sujeitarem à metamorfose transformando numa natural mudança de cor, subordinada a um profundo saneamento do ambiente nacional.

Nós, pessoalmente, convictos de que prestámos à Pátria a quota parte mínima dum inestimável serviço, mudámos de cor, mudámos de casaca, somos camaleões e somos, por isso mesmo, felizes como nunca o fomos.

E você, Tristão, não se sente «camaleão»? Temos a certeza que sim, pois em si não há (porque não houve nunca) incompatibilidade com o vermelho vivo do cravo, cujo aroma agri-doce se envolve no espaço livre da nossa Pátria feliz.

SILVA TEIXEIRA

O Algarve de novo na TV

COOPERATIVAS EM FOCO

Um dos objectivos da vinda do Eng.º Sousa Veloso a Loulé para participar numa reunião da Cooperativa de Loulé foi principalmente para chamar a atenção da Televisão, para os problemas agrícolas do Algarve. Parece-nos que esse objectivo foi plenamente alcançado com a reportagem que a TV veio fazer a Loulé e Salir para falar da criação da nossa Cooperativa Agrícola, demonstrando as vantagens que os lavradores poderão obter aderindo a esse movimento de livre associação.

Mais recentemente a TV Rural dedicou novo programa ao nosso Distrito, fazendo larga reportagem acerca da Cooperativa de Citricultores do Algarve, na qual mais uma vez o Eng.º Sousa Veloso demonstrou o seu interesse pelas cooperativas, expondo com aquela clareza que lhe é peculiar, os benefícios que a lavoura pode obter com a sua instalação e funcionamento.

Além de nos mostrar variados aspectos das magníficas instalações da Cooperativa de Citricultores, o Eng.º Sousa Veloso entrevistou o nosso conterrâneo sr. Dr. Brito da Mana, um dos membros da equipa de entusiastas da sua criação, que engloba os srs. Engenheiro J. Belchior, Regente Agrícola João Romão, Eng.º Quadros, A. Cadeiras, José João Pablos, Custódio Pires Soares, Dr. Mousinho, etc. que em trabalho de equipa bastante têm contribuído para o jus-

to prestígio que já hoje goza em todo o país.

De salientar que a Cooperativa de Citricultores de Faro tem proporcionado não apenas uma considerável melhoria de rendimentos para os produtores de laranjas como até para o público consumidor fornecendo-lhe com melhor apresentação, cuidados de higiene, caibragem e selecção de variedade, e a preço mais justo e acessível, por se eliminarem do seu circuito comercial um certo número de intermediários.

Uma das grandes vantagens da Cooperativa de Citricultores de Faro tem sido a considerável expansão da sua venda a todo o país de Norte a Sul, permitindo assim um maior escoamento e que a sua utilização se processe à escala nacional, pois é de todos sabido a preferência da laranja do Algarve, e só através da Cooperativa se tem a certeza da origem e qualidade, do citrino que se compra.

Em face de tudo e sabendo-se de há muito que as Cooperativas Agrícolas são a solução adoptada nos países mais evoluídos para salvar a agricultura e procurar impedir que ela seja sempre a «indústria mais pobre» como já é tradicional.

Muito poucos agricultores têm aderido espontaneamente à ideia de se criar a Cooperativa Agrícola de Loulé e já chegámos à conclusão que a pouco simpática actuação do Grémio da Lavoura de Loulé tem influido em muitos espíritos a ideia que se pretende criar algo de semelhante.

Em muitos casos tem sido difícil convencer os lavradores das nossas aldeias que qualquer semelhança de Grémios com Cooperativas é pura coincidência e a actuação de uma entidade na da tem a ver com a outra. E tem sido necessário explicar, fazer

comparações e citar exemplos.

Agora, porém, tudo será mais fácil, visto que os Grémios da Lavoura vão acabar, o que segundo nos dizem, será um grande alívio para os lavradores de Loulé.

Os Grémios da Lavoura foram-nos impostos por um governo ditatorial enquanto as Cooperativas serão a associação livre de lavradores, que se juntam para melhorarem a sua actividade, obter mais possibilidades de boa produção e comercialização o que trará também como consequência o poder servir a população por melhores preços e melhores qualidades.

Desde o dia 25 de Abril todos os programas da TV Rural têm sido dedicados ao Cooperativismo. O Eng.º Sousa Veloso esteve no Algarve e agora tem andado pelo norte a fazer entrevistas com lavradores, colhendo preciosas opiniões acerca das mais prementes problemas da lavoura nacional.

Quem tenha interesse na lavoura não deve perder de ver e ouvir o programa da TV Rural, dado o valor das opiniões emitidas e das sugestões apresentadas. Na última emissão ouvimos uma sugestão apresentada por um lavrador do Norte que nos pareceu muito acertada e de transcendente valor económico: o aproveitamento das terras abandonadas através dum arrendamento às Cooperativas garantindo um rendimento aos proprietários que não têm possibilidades de cultivar as suas terras, por estarem ausentes ou por qualquer outro motivo.

Claro que isto será apenas uma hipótese a encerrar mas nunca uma exigência que alguém possa fazer como condição para se associar à Cooperativa.

...E constanos que já, em Loulé, alguém teria feito essa proposta.

Pensamos que isoladas tentativas contrárias ao espírito cooperativo não conseguirão travar a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, pois os seus actuais associados estão suficientemente esclarecidos e mentalizados para levar por frente esta ideia.

Parece-nos todavia da adesão de mais lavradores para uma maior dimensão da nossa Cooperativa quer na produção quer na correspondente comercialização que lhe permitirão melhores condições para todos.

Estamos certos de que o novo governo, atento aos problemas agrícolas que afligem o país e ao exodo do trabalhador rural e do pequeno e médio proprietário agrícola, que por toda a parte vem em busca duma vida melhor, foge dos campos, ajudará a nossa Cooperativa nos seus primeiros passos, pois estamos seguros de que só no começo se tornará imprescindível essa ajuda, visto que os retardatários ou os menos crentes, quando «viem a obra pronta» a ela voluntariamente se associarão e portanto as dificuldades reduzir-se-ão ao mínimo.

VIVER A HISTÓRIA

Estar ali, no coração palpitante das ruas de Lisboa, nas esquinas onde o sol começava a desembocar, mais livre e acolhador, vendo as mulheres do povo a ofertarem cravos vermelhos aos soldados que passavam, atentos mas com sorrisos na boca, estar ali, nas veias quentes da cidade que acordava para um corpo comum — estar ali, em 25 de Abril matinal, era estar já sentindo o futuro, era viver a História feita por um povo em armas.

Que tempo será o nosso quando se renasce em alegria? Que amanhã respiraremos se os minutos que passam têm o tamanho imenso de uma multidão que se abraça? — Só as mãos dadas de toda a comunidade, os braços firmes em defesa do terreno conquistado, a serena decisão de vencer as sombras do antigo medo, só o povo português dará a grande resposta.

Foram horas de exaltação, sentidas na carne e no pensamento, testemunhando sem temor a adesão incontida a uma realidade, possível ainda de mudança, porque a História se faz todos os dias, foram minutos e segundos de uma luminosa fogueira colectiva, onde arderam os horrores do passado e se atearam, rubras de liberdade, as chamas de um porvir mais justo e mais fraternalmente vivido, na harmonia de um povo solidário com os outros povos — foi o Vinte e Cinco de Abril da mais bela primavera dos últimos 50 anos, neste tempo em que temos de assumir a nossa verdadeira face, contra todas as tentativas da reacção para nos roubar o que em tão boa hora conquistámos: o pleno direito de respirar, finalmente libertos de algemas e de um peso abominável.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

O Algarve e a inflação

Recente «Informação Económica» do Banco Português do Atlântico salientava que o índice de preços no consumidor, no Algarve, ultrapassou o de Lisboa, Porto, Évora e Viseu em 1973, de que era inferior em 1971.

Com efeito, destaca-se que em Faro e no último ano a habitação sofreu uma acréscimo de 57,3 por cento, a alimentação cresceu em despesa de 7,4 e o índice geral subiu 21,8 por cento, contra 11,3 em Lisboa, 9 no Porto e em Viseu, 8,8 em Coimbra e 14,3 em Évora.

Por outro lado, os países da OCDE que nos doze meses ter-

minados em Março registaram maior inflação foram: a Grécia com 33,4 por cento, a Islândia, com 32,2, Portugal com 30 e o Japão com 24 — anuncia a sede daquela organização em Paris.

O país da OCDE com menor inflação foi a República Federal Alemã, com 7,2 por cento.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

Professores primários do Algarve querem Sindicato

Na cantina Escolar de São Luís, em Faro, decorreu no passado mês uma reunião dos representantes eleitos de cada concelho para constituir a Comissão Distrital pró-sindicato dos professores, na sequência de anterior encontro realizado na Junta Distrital.

Da comissão constituída fazem parte dois elementos de Loulé: professores Joaquim Manuel Vairinhos e Lúcio Baptista.

Aos componentes da comissão residentes em Faro competirá a função organizadora bem como a execução das deliberações tomadas, em perfeito espírito democrático, por todos os eleitos.

Estão programadas novas reuniões, com vista à formação do sindicato dos professores.



PRONTO A VESTIR

REABRIU

TOTALMENTE REMODELADA

RUA 5 DE OUTUBRO, 82

LOULÉ

Concursos para admissão de Médicos dos quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 5 a 24 de Junho de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 164 AVEIRO	Ovar	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av.ª Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Area da cidade de Braga	Estomatologia Ginecologia Neurologia Obstetricia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Delães	Pediatria
	Fafe	Clínica Médica Obstetricia Pediatria
	Famalicão	Otorrinolaringologia Pediatria
	Area da cidade de Guimarães	Estomatologia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Joane	Pediatria
	Pevidém	Ginecologia
	Caldas das Taipas	Estomatologia Clínica Médica
	Ronfe	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Ruães	Pediatria
	Vizela	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Viana do Castelo	Urologia
	Góis	Clínica Médica
	Lavos	Clínica Médica
	Soûre	Ginecologia Pediatria Obstetricia
	Loulé	Cirurgia
	Tavira	Ortopedia
	Alcobaga	Oftalmologia
	Alvorninha	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Atouguia da Baleia	Clínica Médica
	Leiria	Oftalmologia Psiquiatria
	Marinha Grande	Oftalmologia
	Peniche	Clínica Médica Oftalmologia
	Pombal	Oftalmologia
	Belas	Clínica Médica
	Vila Nova da Barquinha	Clínica Médica Pediatria
	Benavente	Ortopedia
	Caramulo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34.1.º FARO		
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA		
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.ª Estados Unidos da América LISBOA		
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49 SANTARÉM		
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Largo 28 de Maio, 31 VISEU		

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 24 de Junho de 1974 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º-Esq. em Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Faro - Olhão

• Continuação da 1.ª pág.

Território, poderiam trazer importante contributo no sentido de que as novas autoridades do País vejam a situação (negativa) do Algarve no contexto da quele Ordenamento.

Transcrevemos em seguida parte da carta que nos foi enviada pelo sr. Major Vieira Branco:

«Quando em Janeiro de 1973 percebi o que Évora e o Governo de então nos preparavam, fiz uma transcrição de elementos do Estudo do Ordenamento do Território cuja publicação pedi à Imprensa e que mandei acompanhada de uma carta circular aos Algarvios residentes fora da Província, cuja residência me foi possível conhecer.

«Nessa circular, entre outras coisas dizia:... «E tão gritante e dolorosa a diferença entre o estudo técnico (ordenamento do território) e a resolução que se pretende dar (ao Planeamento) que só a discriminação política, aliada à voluntária ignorância dos dados técnicos a poderá explicar».

«Sem dúvida é de voltar a um assunto do maior interesse para

a Província, tanto mais que agora já é possível o que então parecia não era possível:... «resposta apropriada da massa eleitoral algarvia» aos anseios do Algarve».

Acrescenta ainda o sr. Major Vieira Branco que a sua posição sobre o assunto é, desde o Estudo do Ordenamento do Território, que FARO-OLHA DEVE SER A CAPITAL DA REGIÃO LITORAL SUL, independente da Região de Planeamento Sul, sediada em Évora.

Com efeito, nunca será de mais referir a incongruência de os interesses (que são muitos) presentes e futuros da prometedora Província algarvia estarem dependentes dos que, em Évora, «não vêm bem o Algarve, devido ao Castelo de Beja e às serras do Caldeirão e de Monchique» — na irónica (e verdadeira) afirmação do nosso considerado colaborador F. N., autor do artigo «Évora — Capital do Algarve?».

Aguardemos que outras vozes responsáveis se façam ouvir sobre tão candente assunto, de modo a que o Algarve ainda possa reencontrar o caminho de que foi injustamente afastado.

A SOCIEDADE QUE PODEMOS CONSTRUIR

Continuado da 4.ª pág.

livre. Portugal, pelo seu sofrimento de longos anos, está, há um tempo, a tomar consciência que tem vivido numa pobre agremiação de capitalistas interesseiros, protegidos pela força bruta, que tudo fizeram para viciar o nosso povo na prática, que eles aproveitaram, do consumo inútil e desenfreado! Todos os factos que agora vêm à luz impõem uma fria e ponderada utilização da inteligência para que tenhamos democracia efectiva, prosperidade útil, progresso planeado, liberdade consciente, igualdade consentida, fraternidade desejada. Não é demais sublinhar que os anteriores substantivos, que tantas vezes foram pronunciados isolados e serviram a tanta bandeira, necessitam, mais que nunca, de uma precisa adjectivação sem o que, numa sociedade real, não podem ter sentido. E muito menos nas Sociedades independentes que desejamos ver neste provinciano e atrasado Portugal europeu, ou na Guiné, ou em Angola ou em Moçambique, que adoramos, porque são preciosas em todos os sentidos. Macau é também outra jóia (como era Goa de que tão indignamente nos tivemos que afastar), velha, talvez seja, mas

que a humanidade não vai deitar para o lixo...

Essa Universidade, essa Multirraciedade, esse Sentido Ecueménico que há no Mundo Lusíada, ah, esses atributos ninguém se atreverá a negar; e eles vão fazer imensa falta na solução dos angustiantes problemas que já estão à vista para o futuro imediato de todas as Nações. Mas nesse mesmo Mundo lusíada existe muita gente a quem ainda não foi explicada a razão dos seus deveres e a origem humana e individualista dos seus direitos.

Agora a nossa ESPERANÇA é grande. Iremos caminhar depressa e com vigor, mulheres e homens, para conseguir SOCIEDADES pacíficas, cultas, justas, e humanizadas pela luta fratricida de 13 anos. Vamos lutar pacificamente por elas, já que as podemos conseguir, de mãos dadas e com um simples cravo vermelho enfeitando os nossos corações!

(in «EXPRESSO» 15/5/74)

O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

SURDOS

Casa Sonotone

O técnico da Sonotone visita as seguintes localidades para fazer exames e demonstrações que são gratuitas.

DIA 25 DE JUNHO — 3.ª FEIRA

LAGOS	Farmácia SILVA	DAS 9 às 10
PORTIMAO	Farmácia CENTRAL	DAS 11 às 13
LOULÉ	Farmácia CONFIANÇA	DAS 15 às 16
FUSETA	Farmácia REIS	DAS 17 às 18

Apresentando os últimos modelos em aparelhos auditivos, de bolso rectro-auriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARIN. GES ELECTRONICA para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92.1.º — Telef. 02.3 56 02
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2.2.º A — Tel. 38381

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

— Após largos anos de ausência na Venezuela, regressou a Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim de Sousa Cecília, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória Ramos Cecília. Fixam residência em Vale Judeu.

FALECIMENTOS

— Na cidade de S. Paulo, onde há anos residia, faleceu no dia 15 de Abril, o sr. António Rodrigues Rosário, natural de Salir, viúvo da sr.ª D. Isabel Tomaz Duarte.

O saudoso extinto que contava 84 anos de idade, era pai do nosso assinante sr. António Rodrigues do Rosário, comerciante em Salir, casado com a sr.ª D. Benedita do Carmo Santos do Rosário e das sr.ªs D. Maria Rodrigues do Rosário, casada com o sr. António de Sousa Ramos e D. Maria Julieta Rodrigues do Rosário, casada com o sr. Afonso de Matos.

— Faleceu no dia 7 de Maio o sr. José Guerreiro de Sousa, que contava 75 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Santos.

Natural de Varzeas da Ribeira (Querença), o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro, casada com o sr. Manuel de Sousa Rodrigues (falecido), e da sr.ª D. Lídia dos Santos Guerreiro, casada com o sr. Manuel Correia Paulino avô do sr. Victor Manuel Guerreiro de Sousa, casado com a sr.ª D. Alda Maria Faisca dos Santos Sousa, D. Alda Maria Guerreiro Paulino, D. Susana Maria Guerreiro Paulino e bisavô do sr. Nelson Manuel dos Santos de Sousa.

— Com a idade de 80 anos, faleceu em Loulé no passado dia 14 de Maio, o sr. José Gonçalves Bota, proprietário, que deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores Dionísio.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Lisete Bota Centeno Passos, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. José dos Santos Centeno Passos, considerado industrial em Carmona (Angola), e da sr.ª D. Grasiela Dionísio Bota Guerreiro, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. José Guerreiro Martins, industrial de construção civil em Quarteira.

— Em Quelimane, onde há anos residia, faleceu no dia 20 de Maio, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues, que deixou viúvo o sr. Manuel Mendonça Rodrigues, nosso prezado assinante em Moçambique.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel de Sousa Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Spranger Rodrigues e contava 57 anos de idade.

— Com a idade de 82 anos, faleceu no passado dia 20, o sr. Joaquim Inácio Rodrigues, deixando viúva a sr.ª D. Maria do Carmo.

O saudoso extinto era pai dos srs. Francisco Santos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Rogélia Raminhos Rodrigues; António dos Santos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Vitalina Rodrigues; Joaquim dos Santos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Preciosa Mendonça Rodrigues; Manuel dos Santos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Tomázia Rodrigues; José dos Santos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Noémia Morgadinho Rodrigues; sr.ª D. Rosa dos Santos Rodrigues, casada com o sr. Joaquim Mendes Losma; sr.ª D. Victória dos Santos Rodrigues, casada com o sr. Virgílio Mestre e a sr.ª D. Maria dos Santos Rodrigues casada com o sr. António Mendonça.

— Faleceu há dias em Loulé a sr.ª D. Maria Antónia Vaz, casada com o sr. José do Nascimento únião.

A saudosa extinta, que contava 69 anos de idade era mãe das sr.ªs D. Maria Antero Nascimento, casada com o sr. Adelino Viegas de Sousa; D. Maria José de Sousa Nascimento, casada com o sr. António de Sousa Pedro; D. Eugénia Sousa Nascimento; D. Dina Maria Sousa Nascimento Barros Viegas, casada com o sr. Dionísio Barros Viegas e do sr. José Manuel Sousa Nascimento, casado com a sr.ª D. Maria Martina Bonanza do Nascimento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

**CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA**

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio do Semino, (próximo das «Duas Sentinelas») com 33 000 m². Tem pinheiros, figueiras e outras árvores.

Tratar com: Filipe Viegas Aleixo — Rua Frei Lourenço de St.ª Maria, 41 — FARO.

«A Voz de Loulé» N.º 539 5-6-1974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.º Publicação

Na acção especial nos termos do art.º 68 do Cód. da Estrada que a Commercial Union Assurance Company, Limited, com sede em Londres, Inglaterra, representada pela Agente em Portugal Rawes & C.ª, Ltd.ª, Rua Júlio Dinis, 825, 2.º Porto, move contra JORGE ROSA LOURENÇO, solteiro, maior, motorista, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Pensão Viegas, S. Brás de Alportel, e outros, é o dito Réu citado para, no prazo de 10 dias, que começa a correr 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar a acção, sob cominação de ser condenado no pedido da Autora, o qual consiste na indemnização de 40 085\$00, por motivo do acidente de viação ocorrido, em 12 de Junho de 1971, com um veículo conduzido pelo mesmo Réu.

Loulé, 29 de Abril de 1974.

O escrivão de direito,
a) João Maria Martins
da Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

**«Marcelo, Contreiras
& Fonseca, Lda.**

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 36 a 37, do livro n.º C-76, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Marcelo, Contreiras & Fonseca, Lda.», com sede nesta vila, tendo ficado a pertencer ao ex-sócio Joaquim Marcelo, todo o activo da sociedade dissolvida.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Maio de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Problema habitacional

● Continuação da 1.ª pág.

dam com muita curiosidade a promulgação de medidas que, em circunstâncias previstas pela Lei, facilitem a aquisição de terrenos para construção a preços acessíveis.

Sem dúvida que uma das medidas que mais se impõe seja posta em prática, e que aliás se faz correntemente noutros países, é obrigar o proprietário de determinado talhão (ou casa em ruínas) situada em zona urbanizada, a construir no prazo de 2 anos. Se não o fizer, ser-lhe-á aplicada uma contribuição com anuidades progressivas.

Em Loulé, tal como em muitas

Notícias Desportivas

FUTEBOL DE SALÃO

A exemplo dos anos anteriores, o Louletano Desportos Clube, vai realizar mais um Torneio de Futebol de Salão em que se poderão inscrever todas as equipas representativas de Clubes Desportivos ou Recreativos de casas comerciais.

As inscrições encontram-se abertas na Sede do Clube.

CICLISMO

Nos últimos três domingos de Maio, a Associação de Ciclismo de Faro, fez disputar o Campeonato Regional de Amadores. Seniores.

A 1.ª prova, foi disputada entre Loulé-Loulé, na distância de 130 Kms., saindo vencedor des-tacado Luís Soares do Ginásio de Tavira. Com 4 m 19 s entraram depois Luís Correia, do Tavira e Vítor Guerreiro do Louletano.

Na 2.ª prova, Luís Soares, voltou a vencer destacado novamente, embora realizasse o tempo muito fraco de 30 Kms./hora contra 37,533 conseguido na prova anterior.

Esta 2.ª prova, não foi homologada, em virtude da fraca média alcançada e este facto, deve-se à luta alienada com que os ciclistas Tavirense-Louletano põem nas provas em que disputam, vindo em cada colega um inimigo que é preciso derrotar, por vezes não olhando a meios, para o conseguir.

Na prova de contra-relógio, Luís das Dores, voltou a triunfar, embora já tivesse um avanço sobre o seu mais directo adversário de 10 minutos.

O Louletano, sem possibilidades económicas, tema em praticar uma modalidade desportiva, que acarreta grandes encargos, para satisfazer a carolice de meia dúzia de sócios (os que realmente se sacrificam) porque os outros só correspondem com

palminhas ou insultos conforme as ocasiões. O ciclismo é uma modalidade que todos sabem precisar de muita ajuda financeira assim como uma boa equipa de dirigentes para formar uma secção que dê os seus frutos no final da época.

ATLETISMO

Realizaram-se nos dias 20 e 21 de Maio, em Lisboa, no Estádio Nacional, um Torneio Inter-As. sociedades de Portugal, em que a A. A. Faro, obteve o 2.º lugar.

Os atletas louletanos seleccionados para esta jornada de propaganda da popular modalidade, estiveram em grande evidência. Assim Joaquim Vairinhos fez o 2.º lugar nos 100 metros, com um tempo de 11,2/s.; Leonardo Pinguinha nos 200 metros, foi 4.º com 23,9/s.; na estafeta de 4x100 metros, a equipa representativa da A. A. Faro, composta por três elementos louletanos, respectivamente Vairinhos, Leonardo e Ludgero Coelho, saiu vencedora.

Uma representação da Associação de Atletismo de Faro, tomou parte nos passados dias 27 e 28, num encontro triangular realizado em Sevilha entre selecções de Sevilha/Granada/Faro.

Tiveram baptizo internacional os seguintes atletas louletanos: Joaquim Vairinhos, Ludgero Coelho, Leonardo Pinguinha, Léllo Amado e Adelino Campina.

O comportamento dos atletas louletanos, foi muito modesto, aquém das suas reais possibilidades, alguns até conseguiram lugares e tempos bons, como nos 100 metros onde Joaquim Vairinhos, conseguiu 11 segundos (o melhor tempo alcançado esta época por um atleta senior português) 3.º lugar, anunciado no Estádio e cronometrado por dirigentes farenenses, mas deturpado no comunicado espanhol.

Classificação: 1.º Sevilha, 168 pontos; 2.º Jranada, 143; 3.º Faro, 86.

«A Voz de Loulé» N.º 539 5-6-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé Anúncio

2.º Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens n.º 38/74, em que é Autora Fernanda Pedro Pinguinha, doméstica, residente em Campina de Cima, freg.º de S. Clemente, cónego de Loulé, e Réu seu marido JOSÉ PIRES MADEIRA, actualmente ausente em parte incerta da República da Venezuela e com a última residência conhecida no País, na dita Campina de Cima, é este réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a di-

lação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido em ser decretada a separação de pessoas e bens entre Autora e Réu, com os fundamentos de abandono completo do lar conjugal por tempo superior a 3 anos, de adultério e de ofensa grave à integridade moral da Autora, por parte do Réu, como tudo melhor consta do publicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição do aludido Réu.

Loulé, 14 de Maio de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.



**José Guerreiro
Neto & F.º Lda.**

SE PRESENTE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS. ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORIFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCON-
TRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

PINGOS

«OS PATRIOTAS»

O jornal «Época» era, como se sabe, acérrimo defensor do único partido político permitido em Portugal até ao 25 de Abril (primeiro foi a UN, depois a ANP), salientando-se nos ataques àqueles que, por liberdade de pensamento, não alinhavam nas fileiras daquelas «associações cívicas».

Era também do conhecimento público que o diário «Época», lido apenas por alguns abencerragens de um certo tipo de sistema governativo que teve o seu florescimento nos anos 30-40, recebia subsídios dos organismos que desgovernaram o País até há cerca de 2 meses. Todavia, o que, as pessoas não sabiam era que o erário público dispndia, pelo menos, 18 mil contos por ano para manter aquele tendencioso «órgão de informação».

Quer dizer: para «bombardear» o povo português com as «verdades eternas» de alguns famigerados demagogos saiam dos cofres do Estado — dinheiro de todos nós — nada menos que 1500 contos por mês (900 contos do ex-Ministério do Interior e 600 contos da ex-Secretaria de Estado da Informação e Turismo). Por estas e por outras é que a «Época» era «patriota». E também por estas e por outras é que ainda há por aí quem suspire pelas «verdades» da «Época»... Livra!

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Carta aberta Ao Sr. Carlos Albino

Resolveu V. Ex.^a meter-se comigo e acho que não foi feliz, no que escreveu.

Eu nunca me meti consigo, salvo uma ou outra pequena divergência jornalística sem importância. Nunca o molestei pelas suas ideias.

Dir-lhe-ei que estudei, no Liceu de Faro, com sacrifício bastante de meu pai, cujo pequeno ordenado o obrigou a certas privações para nos manter ali. Alugámos uma casinha muito pobre e ali — eu e meu irmão — nos instalámos com uma velha criada, que veio a morrer em nossa casa, deixando aos sobrinhos uma razoável maquia, produto das suas economias de um trabalho honesto. A minha preparação para a vida não se deve pois a qualquer influência política ou religiosa.

Fui nomeado secretário da Câmara de Loulé, com 22 anos e com plena consciência de repulicão, pois nunca fui nem me conheci doutra facção política.

Para criar, educar e formar os meus filhos, com o ordenado de secretário da Câmara, — os tempos eram outros — tive de vender tudo o que herdei de meus pais. De maneira que para os criar, educar e casar, não recorri nem a Bancos nem a quais-quer ajudas de qualquer natureza.

Fiz parte da L. P. há mais de 30 anos e abandonei o lugar há mais de 25, nunca mais comparando a exercícios, convocatórias, reuniões ou palestras.

Fui escoreçado da U. N. há mais de 25 anos e nunca entrei para a A. N. P., nem com isso me importei mais.

Fui convidado a ir para o Banco e desde essa altura nunca mais tive outra política que não fosse o interesse deste. Vai fazer mesmo 20 anos que ali estou e não haverá, com verdade, quem possa dizer-me que tomei parte em qualquer Assembleia, comissões eleitorais ou reunião de interesse partidário ou político.

Tive sempre a pecha de escrever nos pequenos jornais da Província e várias vezes tenho sido atacado e me tenho defendido sempre sem a ajuda de ninguém. Sempre orientada na defesa da minha terra e do Algarve, sendo essa a minha única actividade. Ninguém, com verdade, me pode acusar de qualquer informação, manobra ou denuncia à extinta PIDE.

Dizer que no Governo de Salazar recebi enxovalhos, dos que o defendiam, isso posso dizer.

Houve Câmaras que se meteram comigo embora o que disse e escrevi, nada fosse que as pudesse magoar. Do último governo de Marcelo Caetano só tenho a dizer e note, que, para o fazer

não tenho que corar nem virar a casaca, digo que foi dos piores para o Algarve. Negou-se a estudar o problema que levantei, entre os primeiros, da criação de Universidade do Algarve, excluiu o Sotavento da rede de autoestradas, retirou-lhe o arranjo da linha férrea entre Tunes e Faro, e cometeu até o triste atentado de colocar o Algarve na dependência da zona de Évora.

Como o sr. Carlos Albino vê não tenho nada que virar a casaca nem me acusa a minha consciência de ter faltado aos meus deveres para com a minha terra e para com a minha Província. A não ser que tivesse que pedir autorização ao sr. Carlos Albino, mas suponho que não.

Artigos e parte de artigos cortados pela censura, tive bastantes e o próprio Jornal do Algarve sabe bem disto.

Quanto às insinuações que faz de envenenar relações políticas entre os louletanos e ter-me referido, alguma vez aos rapazes do Atlético, numa pretensa denuncia à PIDE, é tão verdade como eu chamar-me Carlos Albino e desafiá-lo a provar que há alguma coisa de verdade nisso.

Talvez o senhor esteja a querer denunciar-me não à PIDE mas a outras pessoas, com essas acusações menos verdadeiras.

Mas se é homem para provar que o faça.

Quanto ao usar a sigla de R. P. que sempre usei sem me servir de pseudónimos, também não vejo o que haja nisso qual-quer crime, porque todos sabem, de perto ou de longe, que a mesma corresponde e correspondeu sempre a

Rual Pinto

Virgílio Joaquim de Sousa Viegas

Missa do 1.º Aniversário

Maria da Luz Guedes Viegas, participa a todas as pessoas conhecidas e de suas relações de amizade que, assinalando o 1.º aniversário do falecimento do seu saudoso marido, será rezada missa de sufrágio na Igreja da Matriz desta vila, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, o qual se realizará no próximo dia 23 de Junho pelas 11,30 horas.

Novo Comandante Distrital da P. S. P.

• Continuação da 1.ª pág.

giada corporação reuniu-se já com os representantes dos órgãos de informação a quem expoz, em diálogo aberto e com muita clareza, os princípios que nortearão as actividades da P. S. P. em face da mudança política por que o país acaba de passar.

O sr. Major Francisco da Silva teve palavras de muito apreço para com os órgãos de informação, realçando a força poderosa que os mesmos representam, especialmente face à liberdade de expressão em que se vive agora, frisando que a sua acção deve ser também educativa, uma vez que, em face do prego dos livros, a cultura se faz em muitos sectores apenas pelos jornais e pela rádio. A imprensa e, como ela, todos os órgãos informativos, podem ajudar a resolver crises, mas podem também, mesmo sem ser mal intencionadamente, ajudar a complicá-las. Esperava assim que todos ajudassem a fazer compreender a grandeza da Liberdade que se conquistou, lembrando ao mesmo tempo que se trata de uma conquista única, extraordinária e maravilhosa, mas não isenta de responsabilidades.

Fez depois uma pequena história do Movimento das Forças Armadas, lembrando que se todos estavam afectados pela situação em que se vivia, o 25 de Abril se fez sem derramamento de sangue.

Profundamente afectada por uma revolução de largas repercussões em toda a vida da Nação, a P. S. P. não podia deixar de sentir os seus efeitos, a ponto de o público quasi ter perdido a confiança que sempre lhe merecera, como zeladora da integridade dos cidadãos e dos seus bens. Cumpridora de ordens que recebia, a P. S. P. sempre procurou manter a ordem e o respeito que devem ser característica de uma sociedade em que vivemos. Quer a perseguir ladões, a manter a ordem num campo de futebol ou num comício político, é

Os excessos de liberdade de expressão

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso prezado amigo e antigo dirigente local, sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, a carta que a seguir publicamos:

...Sr. Director de «A Voz de Loulé»

A difamação que apareceu escrita na parede da minha casa, constitui uma infâmia sem qual-quer fundamento, pelo que me apresso a solicitar-lhe um cantinho do seu jornal, para publicação deste desmentido.

Agradeço reconhecido o

Aires de Lemos Tavares

sempre missão da PSP estar vigilante para proteger os mais fracos e impor disciplina na convivência social.

Como muito bem frizou o sr. Major Manuel da Silva, a Polícia é uma Corporação obediente, disciplinada e colaboradora que é por si só um símbolo de civismo, criada como foi para ajudar a todos, para zelar pela propriedade pública e privada, para cuidar pelo bom exercício de todos os direitos, evitando que a liberdade de cada um não seja atentatória da liberdade alheia.

Nalgum tempo supunha-se que a Polícia agia sempre contra o povo. É preciso desfazer esse falso princípio. Os agentes da Polícia, quando em serviço, têm que ser e serão sempre estritamente neutrais, velando por cada um na certeza de que só assim conseguirão velar por todos.

O Comandante da P. S. P. respondeu a várias perguntas formuladas pelos representantes da imprensa, revelando qualidades de comunicabilidade.

Estiveram presentes nesta reunião os 1.º e 2.º Comissários, srs. António Rodrigues Páscoa e José Joaquim e ainda o chefe sr. Adelino Viegas de Sousa, os quais também participaram no diálogo travado com os representantes da imprensa, tendo sido lamentado que Loulé se tivesse evidenciado, em relação a todo o Algarve, como a terra onde o insulto verrinoso atingiu foros de ataques pessoais, quer nas paredes, quer nas ruas, o que nada dignifica os seus autores.

Segundo foi dito pelos presentes, Loulé e Albufeira foram as 2 únicas terras do Algarve onde tal se verificou, mas em Albufeira... não era de estranhar.

O Partido Socialista do Algarve

A comissão instaladora no Algarve, do Partido Socialista Português distribuiu um comunicado informando a população algarvia do início das suas actividades, e anunciando a realização de sessões públicas de divulgação do seu programa.

A sede do PSP vai funcionar em Faro, no 1.º andar do edifício da extinta Legião Portuguesa, no Largo do Pé da Cruz.

Constituem a referida comissão instaladora os srs. Alvaro Botinas, empregado comercial; António Matos Cartuxo, profissional de fotografia e TV; Eduardo Mansinho, advogado; Emílio Campos Coroa, médico; Francisco Inácio Reis, médico; Francisco Martins Pereira, proprietário; Gilberto Gonçalves Ferro, gente comercial; Joaquim Lopes Belchior, engenheiro civil; José António Barros Madeira, médico; José Eduardo Sancho Nobre, estudante de Direito; Júlio Filepe de Almeida Carrapato, advogado; Manuel Santos Serra, médico; e Salvador Lazzara Ilari, médico.

Direcção Geral de Saúde

Centro de Saúde de Loulé

AVISO

Embora pareça estar dominado o surto de Cólera verificado no Algarve, e muito embora também toda a população esteja já alertada pelos sucessivos avisos feitos pela Imprensa, Rádio e Televisão, pede-se mais uma vez a atenção de toda a população do concelho para:

1) Beber água potável; se a água não nos oferecer confiança absoluta deverá ser fervida. Utilizar também só água potável para cozinhar os alimentos e para lavar as loiças.

2) Evitar comer as hortaliças ou saladas que se comam cruas, frutos com pele ou mariscos que não sejam previamente bem cozidos.

3) Manter uma cuidadosa higiene individual, sobretudo das mãos que devem ser cuidadosamente lavadas antes de comer e depois de utilizar as instalações sanitárias.

4) Encontra-se à disposição de toda a população vacina contra a Cólera, gratuita, no Centro de Saúde, que se pode aplicar a qualquer pessoa a partir dos 2 anos de idade.

Polícia de Segurança Pública Comanda Distrital de Faro

Com a finalidade de se conseguir que dentro dos aglomerados urbanos o trânsito se processe com a maior ordem e civismo, apela a Polícia de Segurança Pública para a boa compreensão de automobilistas, ciclistas, pedestres, no sentido de respeitarem não só o que sobre tal matéria estabelece o Código da Estrada, como ainda e muito especialmente, no que se refere a ruídos, estacionamento e transposição de ruas, cliente de que só com a consciencialização e colaboração de todos, o respeito mútuo, a vida nos aglomerados urbanos terá a feição calma e ordeira que todos desejamos.

A P. S. P. apela ainda para a colaboração de todos, quando porventura tenham lugar OPE. RAÇÕES STOP, cuja morosidade de procurar abreviar, e recor- da que esta será uma das formas mais eficientes de recuperar veículos desaparecidos.

A BEM DA NAÇÃO
O COMANDANTE,
Manuel Francisco da Silva
Major de Inf.^a

Morris

Vende-se, uma utilitária Morris e uma furgoneta Austin (caixa fechada), ambas em bom funcionamento.

Tratar com: U. M. A. L. — Telefone 6 20 22 — LOULÉ.

CHAVES

Perdeu-se um molho de chaves.

Gratifica-se a quem contactar pelo telefone 6 25 50 — LOULÉ.

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

SURDOS

CENTRO AUDITIVO

A mais completa organização de assistência a todos que necessitam de aparelhos auditivos

Técnicos especializados e sempre atenciosos ao inteiro dispor em:

Loulé na Farmácia Pinheiro

DIA 3 DE JULHO — 4.ª-FEIRA DAS 10 H. ÀS 11 H.

EXPERIÊNCIAS E TESTES DE ENSAIO GRÁTIS — Fornecemos aparelhos através das Caixas de Previdência, e da ADSE. Pilhas, fios e outros acessórios para aparelhos de todas as marcas

CONSULTE-NOS SEMPRE E FICARÁ CLIENTE

Em LISBOA — Rua da Prata, 227.1.º — Telfs. 325282 - 362105